

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
LADDEIRA DO CARMO N.º 7
Expediente à noite

ASSINATURAS:
Numero avulso \$200 -- Semestre \$1000
Ano 10000 -- Pacote: 12 exemp. 25000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 198
S. Paulo — Brasil

A ONDA SE AVOLUMA

A civilização capitalista está em frangalhos

A podridão burguesa produz, na França, o "caso Stavisky", o formidável escândalo financeiro no qual está envolvida a política e a administração do país. O caso provoca tumultos nas ruas de Paris. Os "Camelots" do Rei (partidários da monarquia), são à rua gritando e gesticulando como possessos: "queremos um rei que moralize isto".

Ha um momento de estupefacção em todo o mundo. Como? Um rei para a França?!

Não. Quem pedia um rei não era o povo. Eram os "Francistas", adaptação francesa do fascismo.

Esta gritaria reacionaria fez com que o povo percebesse o perigo que o cerca e saísse à rua disposto a enfrentar a reação fascista. Verificam-se conflitos sangrentos entre o povo e as tropas.

Foi o povo são, o povo que, embora não saiba bem o que quer, sabe porém que o que ha não presta, que é preciso reconstruir tudo, pois a "onda", tudo está contaminado pelo deus milhãe, representado pelo governo. O povo não quer continuar ludibriado e explorado pela canalha dourada.

A ameaça da implantação do fascismo na França responde com a greve geral, com o protesto veemente e persuasivo do fogo às igrejas e aos ministerios.

Na Austria a ecrencia tambem tem estado greves. Os telegramas não elucidaram bem o caso, mas percebe-se que um príncipe andou querendo galgar o poder e restaurar a monarquia. Teve como resposta a insurreição armada. Centenas de vidas foram ceifadas, em holocausto ao Moloch reacionario.

Em Portugal a revolução é permanente, bem como na Espanha, onde já orça por 20 000 os presos sociais, e, contudo, ainda se verificam greves, motins e explosões. A insurreição na península é inapagavel.

Na Alemanha Hitlerista, depois de um ano de terror politico e de "reconstrução" ditatorial, vemos o povo curtir cada dia maior e mais negra miséria. Ainda nestes dias os jornais publicam fotografias onde aparecem intelectuais com cartazes ao pescoço, onde se lê: "aceito qualquer serviço".

Na America do Norte a situação economica e social do povo continúa a piorar dia por dia — a famosa lei de reajustamento — N. R. A. deu com os burrinhos n'agua. Nunca como agora foi tão difficil viver na America do Norte.

Basta registrar a seguinte estatística divulgada pelos jornais: 98% dos architectos; 85% dos engenheiros; e 65% dos quimicos estão desempregados.

E estando sem serviço o architecto, o engenheiro e o quimico, quantos milhões de pedreiros, carpinteiros, etc., etc. (operarios em geral, enfim) estão o sem trabalho?

Na Inglaterra verifica-se o mesmo fenómeno. Na Argentina no Uruguai, no Brasil o que vemos e sofremos é bem o indício do mal que se alastra por todo o mundo.

O sistema burguês, falha. A situação do mundo exige prompto remedio.

A revolução profundamente social, se impõe.

As festas tradicionais vão aos poucos desaparecendo na poeira dos séculos.

Afirmações da estupidéz humana, manifestações do espirito conservador da mediocridade a-ferrada nos preconceitos, essas festas chamadas populares, de alegria forçada e doentia, devem desaparecer para dar lugar à alegria permanente, ao desejo satisfeito, à satisfação de se viver em sociedade ligadas pelas mais nobres sentimentos de solidariedade, de amor, de carinho, de bem estar, à alegria de viver!

Não é como expressão de alegria que condenamos o carnaval; condenamo-lo porque esse alegria é uma mentira, porque alguma alegria que se nota



é produto do sacrificio de milhares de seres anônimos que, nos países infectos dos burros proletarios, amargam a miséria e o seu direito à vida!

Condenamo-lo porque enquanto nos suas passas a festa enquanto nos clubes e danças se empurra a alma em divasidades luxuriantes; enquanto filas de quilos passam por entre o delirio das serpentina, em muitos lares proletarios falta o pão, o ar, a luz, o carinho, o amor, e a alegria.

E falta porque a sociedade está constituída de injustiças de tradições, de mentiras como o carnaval, que tem o seu origem num sentimento escravo e numa desigualdade social que é preciso abolir.

LIBERDADE DE ESCRAVOS

O sr. Francisco Frola estava destinado a ser uma das primeiras vítimas de um novo processo de violência de que ainda não se haviam lembrado os tiranos da nossa terra: o chamado domicilio forçado, muito em voga nos processos fascistas.

Em consequência da sua atuação como militante socialista e antifascista, deparou-se, depois de haver sido brutalmente posto a socos num carro de presos e encarcerado por varios dias por ter pretendido realizar, a convite de uma organização operaria, uma conferencia de estudos sociais, a cidade do Rio de Janeiro por menage.

Quer dizer: um cidadão brasileiro, ou naturalizado brasileiro, consequentemente com as mesmas garantias constitucionais, por ter a honrabilidade de ter idéias, por divergirem as suas idéias da politica fascista de Mussolini, não pôde viver, em pleno século XX, num país liberalissimo, após uma revolução feita em nome de princípios liberais, sem controle; Deve estar à mercê dos esbirros policiaes que, mesmo no estrangeiro, zelam pelos interesses do fascismo italiano.

Sim, porque as perseguições de que vem sendo vítima o sr. Francisco Frola, perseguições que culminaram com uma das violências mais caracteristicamente fascistas, tem raízes em Roma.

A nós, porém, não nos importa que esse fato se dê com o senhor Francisco Frola ou com outro individuo qualquer.

Está estabelecido, em consequência, ao que parece, de tratados accordados entre a tirania internacional no Brasil, uma nova modalidade de castigo, que constitui um verdadeiro suplício de Tântalo.

Graças a essa nova modalidade, o individuo que cala no desagrado dos governantes é localizado, determinam-lhe as condições de vida, controlam-lhe as atividades, cercam-lhe as liberdades a que tem direito.

Nessas condições o individuo tem a sensação de estar livre quando não passa de um escravo, cuja vida é vigiada e controlada pelos sequazes da policia.

Submetido a um verdadeiro estado de intranquillidade, o individuo nestas condições vive sob a tortura constante de se ver movimentar num ambiente ao capricho de prazeres sádicos, jopando a cada passo com o ponto final das concepções autoritarias: "É prohibida a passagem".

É preciso ter-se da vida uma concepção livre, conhecer o valor da liberdade, para se avaliar o sofrimento de um homem que, mesmo fora das grades do carcere, onde se resigna a viver forçado pelas 4 paredes de uma cela, não pôde respirar o ar da liberdade!

É o pior dos castigos, porque é ter a ilusão de ser livre e não o ser.

Contrarios por principio à qualquer violencia cometida contra o individuo, porque este não está em condições

de defesa contra o Estado, condenamos o Estado porque é uma expressão de tirania e serviço de interesses de castas, contra os interesses do povo.

Colocamos neste ponto o principio moral das nossas concepções, quando, em tese, pugnamos pelos principios libertarios.

Neste caso, porém, protestamos energicamente contra as manobras fascistas no Brasil, e denunciemos aos trabalhadores mais esta mistificação da politica outubrista.

Uns dias antes de ser arrancado do tubo, à qual o povo prestou heróico concurso, o sr. Washington Luis tinha consentido numa violencia igual.

O sr. Mario Mariani, fôra expulso por determinação do consul italiano. Mas o sr. Mario Mariani voltou na ranchada dos revolucionarios, e a gente teve a impressão de que o regime de violências dessa ordem ia terminar.

Entretanto, 3 anos depois, sem que a revolução de 30 mostrasse ao povo que valeu a pena, ao menos como experiencia politica o sacrificio que fez por ela, por determinações ou, pelo menos, obedecendo a influencias estranhas dos interesses politicos de Mussolini, o sr. Francisco Frola é condenado a viver num regime de espionagem, submetido ao suplício da tortura que constitui em provar o gosto da liberdade e ser escravo!

E o que é pior, ser escravo de interesses politicos e de conveniências partidarias estrangeiras...

Alguem desmanchou a festa

A proposito dos acontecimentos de Ribeirão Preto

Em todos os salões havia "gente" que, para honrar as tradições dançava, pulava, ria e gargalhava alvaramente. No Casino da cidade estava reunida a "lôr lora" da sociedade, tudo aquilo que vive da exploração do suor e do trabalho dos desgraçados. Entre a "gente de bem" que rodopiava no salão e esvasiava bojudas garrafas de champagne, havia rancias benagalados, da brêssa Força Publica.

E gosavam a vida a seu modo, a seu prazer, bebendo, dancando, dançando sobre a dor que se mearam bebendo o champagne que é o sangue, o suor e as lagrimas de quem sofre, de quem produz, de quem trabalha.

Para garantir a "ordem", para garantir o privilegio e manter em "silêncio" os trabalhadores, aos colonos, aos fautores da riqueza social existe um "corpo de força armada" onde os filhos dos párias, onde os naufragos da vida encontram como tábuas de salvação uma carabina envolta em vistosos dizes: disciplina. O desgraçado agarra-se a ela, porque se posse da mesma, tem um rancho garantido para o seu estomago e uma tarimba para o seu corpo.

O quartel é a iporadia para o seu ser disciplinado e automata, e é tumulto, tambem para a sua personalidade. Lá, entre os muros do quartel, o soldado curte as suas dores, as suas saudades, acaricia, em sonhos, os cabelos pretos de sua amada que ficou...

Mas a disciplina aperta cada dia mais o torniquete.

O "comando" do agalado torna cada dia mais insupravel o infernal regime do quartel.

Mais uma "ordem" e a taça da amargura transborda.

A revolta estala! A disciplina é rota. O soldado saca a rua mudo da razão que lhes dá alento e da carabina que lhes dá a força.

Onde encontrar os causadores principais dos seus sofrimentos? Como bons patriotas e exemplares cidadãos, os officiaes estavam no Casino a se divertir, a gozar os prazeres inebriantes do carnaval.

De armas na mão, um punhado de soldados rebeldes entram pelo Casino a dentro em busca de seus "comandante e vice-comandante". Estes, bns estrategistas, conseguem escapar para outro compartimento.

O sofrimento dos soldados, transvasando, envadiu o salão dourado, com as suas lagrimas causticantes de mistura com alguma dose de odio contra os causadores de seus padecimentos.

E o carnaval de Ribeirão Preto foi, assim, o teatro de uma parte da tragédia humana que corre os corções que embrutece e avilta os seres.

Em contraste violento com os folguedos e risos a parte da multidão um dos inferiores revoltados declarava:

"A nossa situação não podia continuar. Sofríamos as maiores injustiças e perseguições por parte do comandante e do sub-comandante do batalhão".

E assim, com essas palavras incisivas e simples o sargento Francisco de Assis Oliveira, justificava o gesto altamente rebelde e humano do batalhão revoltado.

E nós partidarios que somos da archê drêta nas lutas pelas reivindicações sociais chamamos a atenção de todos para este exemplo magnifico de combate à tirania.

ESTALHADOS...

CINZAS...

Três dias de loucura, colombina, três instantes de gozo, três momentos em que, nas sensações e arroubamentos, reinam o lança-perfume e a serpentina;

Três dias em que a vida é pequenina para conter da "farra" os sentimentos; em que o burguês, com seus desregramentos, afronta da miséria a triste sina.

Para purificar-se da loucura, a burguesinha daltila e desobridada vai visitar à igreja o senhor cura...

E assim vai continuando esta farçada enquanto o povo não se erguer à altura de a cinzas reduzir a palhaçada!

FREI JOÃO SEM CUIDADOS

Não ha nada que tanto avilte o homem como o desconhecimento dos seus proprios direitos. Uma sociedade composta de individuos que desconhecem os seus direitos é uma sociedade de escravos; e numa sociedade de escravos, só tem direito à vida aquelles que escravizam e exploram os seus semelhantes. O capitalismo cultiva com carinho as tradições, porque na

tradição encontra uma arma poderosa contra os trabalhadores. Como na vida economica os interesses do capitalismo estão, na vida moral, opostos aos interesses do proletariado. O capitalismo tem interesse em conservar tudo quanto se liga ao passado, porque a vida do proletariado se encaminha para o futuro.

Panait Istrait e Romain Roland

UMA CARTA QUE CONSTITUI UMA GRANDE SIGNIFICAÇÃO MORAL EM RELAÇÃO AOS PROBLEMAS SOCIAIS

A seguinte carta que Panait Istrait publicou para Romain Roland dá-nos uma palavra acesa de quanto é infante o hábito da calúnia entre os bolchevistas.

Em todas as partes onde atuem não trépalam em lançar mão dessa arma deshonesta, quando se trata de alguém que faz sombra aos desgnios autoritários do partido.

Nesta hora de vitima chega-se ao amiquilamento completo da personalidade humana, ao abandono moral das atitudes dignas.

Romain Roland, essa personalidade fulgurante de dinamismo revolucionário, artista de cuja obra se desprendem gestos de beleza que chegam ao sublime, o idealista fecundo e poeta inconfundível, desceu, com a sua adesão aos processos do bolchevismo, ao estado mais degradante de servilismo e escravidão moral.

Crador de rebeldias, tornou-se escravo submisso de conveniências partidárias.

Publicando esta carta, fazemo-lo não tanto por se tratar de Panait Istrait, mas por que ela reflete um estado de miséria moral que o bolchevismo criou para os seus adeptos, que lançam mão dos recursos mais vergonhosos de calúnia contra a personalidade moral dos seus adversários.

Ao que nos consta, esta carta não foi respondida por Romain Roland, e cremos que foi melhor não haver respondido, para não se afundar mais no lodo dessas misérias.

Emprego este meio — o jornal — para escrever-lhe, não só porque o outro está vedado para mim há cerca de quarenta anos, como também porque desejo ser escutado por testemunhas.

Falemos dos seus camaradas!, pois você se conta entre eles. Recebe os seus jornais e colabora nos seus órgãos oficiosos. Muito bem; nesses jornais eles me chamam a cada momento "agente de Sigourantz" e "o sr. Inspector".

Parece-lhe isso digno e honroso? Solidariza-se você com eles?

Ao conceder-lhes o seu silêncio, faz-o ao ponto de cobri-lo com a sua autoridade.

Hoje me assiste o direito de protestar, porque guardo silêncio durante muito tempo.

Essas infamias lançadas contra mim, única resposta aos meus livros sobre a Rússia, não encontraram jamais, de sua parte, a condenação pública.

Noutros tempos achava justificada a sua atitude porque você não se havia ainda declarado abertamente "camarada" e irmão deles; hoje, porém, isso é um fato consumado, e você se mostra disso orgulhoso.

Poderia você contestar-me: "isso é um assunto meu!".

Não. Seria demasiado cómodo. Não é somente assunto seu. É meu também.

Ainda mais, conforme se verá mais adiante, este assunto pôde ser um caso de consciência, uma dessas aberrações que nenhum homem poderia evocar sem escalfaria.

Assim como não esqueço o que lhe devo a você, também não deve esquecer-se do que me deve a mim.

E quando falo em mim e você, não é propriamente das nossas pessoas que se trata, mas da Beleza, guardiã de todos os valores morais, que faz a grandeza do homem e da qual uma partícula ínfima há sido realizada pelos nossos espíritos desde o dia memorável em que por sua ordem profética e imperiosa, escrevia essas poucas paginas que entraram, segundo as suas afirmações e as dos críticos de todo mundo, no patrimonio da literatura universal.

Não esqueça, Romain Roland, que antes de ser tocado pela sua consciência, era um vadio, que a miúdo carecia de tudo e por vezes até de consciência, como lhe diz-se quando os homens negam a um desheredado o direito da honradez.

Eu contava então quarenta anos, e levava em minha cintura um bom punhal.

Você me despojou dele, pondo-me simplesmente a nu sobre a fronte, ao mesmo tempo que me dizia: "Fere antes com a tua palavra e te libertarás". Obedece-lhe Digo bem: obedece-lhe.

Porque a Beleza já nessa época, estava, a meu ver, comprometida.

Não acreditava mais no seu poder de justiça sobre a terra, e acobardava-se a negar-lhe a minha confiança. Considerava inútil servi-la. A Beleza despojada de justiça não é senão mentira.

Mas compreendi através de sua obra e pelas cartas que então me dirigia, que havia que sobre a terra haja um justo para que a Beleza o veja.

O certo não se conta, é pô dos stóicos.

E logo me pus sobre a ideia de ressuscitar no justo que jazia na minha casa de moradia.

Ressuscita-lhe ao preço de sacrificar-lhe tudo: bens materiais, amizades, amores, saúde e até o meu ideal social.

Foi então que aceitei a tarefa de extrair do meu barro o grão de sublime que se me havia confiado e que pertencia ao pequeno universo de humana grandeza que nada pôde envilecer.

Porque fez isso? por isto: Você representava no meu sentir o modelo do justo que exercia "Por cima da tormenta".

Naquela época, entremetido atrás de uma solidão quase completa, o seu caminho era a senda da própria Beleza.

Esta se refugiava em você. Era você, na Europa, em quasi todo mundo, seu hospede mais digno.

E quanto maiores eram os esforços dos escravos para afoga-lo no oceano de lodo em que chaturdavam, mais alto você subia!

Foi isso o que eu amei na sua radiosa personalidade.

Foi isso o que em você amaram todos os homens que então o defendiam.

Você se erguia ante a covardia humana com toda a grandeza daquele que não abdica.

Você sozinho fazia frente aos alaridos dos "mercadores da Beleza, dos traficantes de dogmas e patriotismo".

Depois, você abdicou. Você diz pouco mais ou menos isto: "Seja de quem for a injustiça, numa proxima guerra eu estarei ao lado da Rússia Sovietica".

Desta maneira, você se destruiu; por culpa desta preferência e desse "partipris" nada resta de você. É preciso que reconheça essa verdade e que desapareça; ou do contrario defendase e demonstre aos homens que não se converteu em um partidário.

Si o partidário é tão só o produto do momento e por isso mesmo nada tem que perder, você, entretanto, tal e qual era até ontem, é um produto da eternidade.

Assim, pois, você corre o risco de tudo perder.

Não tem direito à traição aqueles que prostraram solenemente aos adoradores fervorosos da Beleza e aos sedentos de justiça não abandonam os jamais.

Eu sou um daqueles a quem você fez esta promessa. Eu constituo a sua melhor obra.

Só existo pelos valores morais que você difundiu e viveu. Se você abdica; se eu, por minha vez, claudico; se um dia não muito longe, abdicam todos os que ainda hoje defendem a Beleza sem mácula, quem, depois, ficará para justificar através dos tempos a esperança dos vencidos na justiça definitiva?

Ainda que você se veja no transe de ficar mais só que nunca, o seu dever é repudiar aos que comprometem sua obra, para voltar-se para essa grandeza de consciências que lhe são conhecidas, que lhe era familiar, que constitua sua força e será no correr dos séculos, a única força capaz de justificar o amor insatisfeito dos homens pela vida e a sua esperança de um dia poder torná-la aceitavel para todos.

No meio desta decomposição moral à qual assistimos impotentes, esse dever de incorruptibilidade, esse testemunho vivente, palpavel, da existencia e da pureza absoluta, são mais que nunca necessários aos milhões de desesperados que constituem uma facil presa para os demagogos e aos quais novos amos são abjectos como os antigos conduzirão à mais catastrófica derrota espiritual que jamais vira a Historia.

A esses inocentes extraviados, fanatizados por um materialismo sem salvação você hes deve a taça refrescante que sempre brindou aos seus lábios calcinados pela decepção.

Você deve, a mim, a satisfação moral de ver condenar aos seus indignos camaradas que querem envilecer-me.

Eu não sou um "agente da Sigourantz"; você sabe; assim, pois, não pôde você tolerar, que repitam essa mentira em sua propria casa, em "L'Humanité", onde você é Lei e profeta.

O mesmo acontece com os seus "comunistas", que adulteram os textos dos meus escritos, e publicam por toda a parte que me passei para o "catolicismo".

E até se chega ao extremo de me atribuir gestos que nunca se têm visto em ninguém, na revista "Europa", ao escreverem a respeito da minha viagem à Rússia:

"Viajando, nessa época, em companhia dos delegados dos países do Oriente viu no seu vagão — horror! — um delegado marroquino". "De nenhum modo quer viajar com esse negro — declarou".

O Haidouck já se havia civilizado... como um americano!"

Já vê você de que estupidas invenções lançam mão aqueles que pretendem impôr a justiça sobre a terra?

Se você ainda tem aquela coarção que lhe conheço, não consentirá que assim caluniem a um homem.

Faço-lhe saber, se acaso o não sabe ainda, que luto a braços com a enfermidade e a miséria, aqui neste Paris, onde voltei em busca da minha salvação física, uma salvação que só espero dele; este Paris que me viu nascer deve fazer-me renascer.

Por falar em carnaval, onde andarão metidos os "Integrallissimos" encamisados da azeltona?

Esses meninos nem ao menos se lembraram do pobre Zé Pereira, que este ano, capangando muito desconsoladamente, balla no bombo das suas fanfarrônicas as ultimas notas de desalento.

Não saiu o "cordão" Integrallista, o que foi pena, pois havia de ser muito engraçado o bigodinho de "seu" Plínio a frente das suas defuntas tropas de assalto, armadas e municiladas com luzentes armas de latão, vara de comando em punho, banboleando na marcha dos "ballas" fracassados.

Foi pena, porque o chefe nacional das forças que não tem, poderia assim, ao menos como bamba da luzarca, ter o gostinho de ser o mandão dos seus sonhos mentirosos.

Reinar ao menos três dias, metido numa fantasia literaria de "cavaleiro de Itararé", ir receber o "Esperado" que nunca chega e dar murrações ao "Extrangeiro" que uma vez, por descuido passou pela sua mente afogueada no incendio da "Razão".

Estas considerações carnavalescas veem a propósito por causa do despropósito dessa gente que ainda pensa que isto aqui é a senzala de seus avós, onde o proletariado deve mover-se ao toque da sineta e trabalhar amarrado ao tronco dos escravos, por obra e graça de nosso Senhor Jesus Cristo!

Já se lá vai esse tempinho das zabumbas na fazenda. Agora o negocio não é tão facil como parece.

Anda por aí um "bicho mau" que se charra consciencia a mexer com a alma dos trabalhadores, e quando estes veem aproximar-se alguém que traz um cabresto na mão, põe-se logo a resmungar como fera mal dormida.

Enquanto resmungo não oferece lá grande perigo, porque o povo é meio preguiçoso quando se trata de aplicar certos correctivos de ordem moral; mas também quando o picam, lá vai a caranguejola toda com todos os seus apetrechos e dengueiros.

O melhor que tem a fazer o senhor Salgadissimo e desconcertado alfonista do "Integrallismo" é seguir o acertado passo de comando da sua companheira de mass bofes, a nunca aparecida Ação Nacional Fascista, que deu ás de Vila Diogo ainda antes de fazer as apresentações do castelo, e pôr nas janellas do velho casarão da Avenida Brigadeiro Luis Antonio, como já está no prelo da Avenida Rangel Pestana um cartaz:

ALUGA-SE ESTA CASA.

E se não chegar o dinheiro para pagar o aluguel, e salvar ao menos a placa, apele para a memoria do senhor João Alberto, a ver se ainda se lembra do celebre decreto da redução de 30% nos alugueis e outras coisas mas

NO PROXIMO, SABADO

DIA 24

FESTIVAL DE CONFRA-TERNAÇÃO OPERARIA

Realizar-se no salão da Federação Operaria, rua Quintino Bocaiúva N.º 80

PROGRAMA

1.º — Conferencia, sobre o tema: "A mulher no passado, no presente e no futuro", pelo companheiro Herminio Marcos. 2.º — Parte teatral na qual tomará parte o notavel illustrista e prestidigitador, Prof. Carmella. 3.º — Cantos, poesias e musica.

Os convites podem ser procurados na sede da Federação e em nossa redação, a ladeira do Carmo, 7.

PANAIT ISTRAIT Paris, Agosto, 1933



Sindicalismo revolucionario

Uma das características do século presente é a marcha resoluta das multitudes em procura dos amplos horizontes da verdadeira liberdade.

Nada que fuja os detentores dos privilégios sociais, lhes estará a queda fragorosa no abismo sem fim a cuja borda elles se cobraram.

Quando a proletariado não passava de uma simples unidade, fôcil era a sua manomissão. Agrupado, analisando, a adquirir a pujança necessária para a luta decisiva.

Não desconhecem os munhões o valor da organização e do empenho de desvotá-las da rota que devem seguir. A agitação e a submissão são empregadas para sua destruição, porém, esforço vão, fôcil sacrificia-se que o amotinamento proletario se sobrepõe e faz de cada investida inimiga, motivo de novas entusiasmas e de redobramento de energias, no fortalecimento sindical.

A violência, responde violentamente, de igual para igual, sem terço, nem pacificação. A astúcia é correspondida com a afirmação dos princípios de emancipação social, por obra exclusiva da ação directa.

O sindicalismo é uma escola e um meio de combate ao regime actual. Depois, também elle será substituído por um sistema de produção, distribuição e consumo, que embora analogo, preencha, mais completamente suas funções específicas.

Até o momento presente, não sabemos de método algum, que mais eficiente seja na luta contra o capitalismo, do que o sindicalismo Revolucionario, da necessidade de que todos os produtores sejam sindicalizados na seno das organizações que se orientam por esses princípios e consequentemente repelem a interferencia de todas as correntes politicas, ainda mesmo que se intitulem socialista ou bolchevista.

A. SEGOVIA

ANARQUISMO, SINDICALISMO E REVOLUÇÃO SOCIAL

Se bem que o anarquismo é a filosofia do entendimento humano, que considera o livre accordo como principio ético das boas relações sociais, nem por isso esquecem os anarquistas que o factor economico desempenha função integrante na vida da sociedade; não concebem a vida moral como entidade independente da vida material; ambos organismos se complementam e se enlaçam; tanto é assim que um não pôde subsistir sem o outro. Daí ser o anarquismo uma doutrina orgânica que abrange todas as manifestações da vida de relação, quer no seu aspecto economico e politico, quer no seu aspecto moral e juridico.

A liberdade, é, segundo o anarquismo, o principio basico e fundamental da harmonia social e portanto um factor da evolução da especie. Sem essa condição essencial, a vida é impossivel.

A sociedade contemporânea, regida e orientada por normas juridicas e imperativos economicos, aliás os mais anti-humanos, não corresponde, em absoluto, a esse predicado preponderante da evolução da especie: a liberdade. Ao contrario, o estado actual da sociedade é a resultante de um complicadissimo sistema de conveniencia, no qual o dinheiro, como poder aquisitivo dos meios de subsistencia, é um elemento dissolvente e factor de expectação.

Ora, si as bases economicas da organização social actual estão assentadas nos principios especulativos do dominio, conclue-se que todas as atividades humanas tem que desenvolver-se dentro do estreito circulo imposto pelo capital, resultando desse sistema de vida, uma concorrência desleal e atentatoria à dignidade e ao bem estar humano. Por esta razão não concebemos que haja sociedade na "sociedade" presente, e sim um conglomerado que de tudo tem menos de humano.

O dinheiro é um elemento insinuante dentro do sistema capitalista. Por ele, os seres veem-se contrangidos a reduzir sua individualidade, relegando para um plano inferior o que lhe é de mais caro na vida: a liberdade. Resultado: estabelecem-se condições para ser livre. Logo estão a vontade individual submetida a prescrições legalmente constituídas, a normas pelas quais tem que se orientar na vida, conclue-se de que, embora essas normas estejam impregnadas de conceitos atribulados e absurdos, tem que ser respeitadas, sob pena de incorrer na infração da "lei". Quer dizer, que a "lei" está acima de tudo, e como tal tem que ser obedecida, embora esta obediencia seja contraproducente e anti-natural.

Claro está, que nestas condições da liberdade legislada, o principio de autoridade, adquire, em virtude da função especifica que realiza, o caracter de uma instituição legalmente constituida. Daí que os conceitos de liberdade sejam interpretados como uma emanção do poder e não como expressão normal da Natureza, dando como consequencia resultados contraproducentes, aliás os mais desastrosos para o genero humano. Desrespeito mutuo, miséria social e economica, liberdades contidas, são as consequencias das instituições legalmente constituídas.

A Natureza, nas suas mais variadas manifestações de vida, seja esta na variadissima escala zoologica ou vegetal, nos demonstra que a atração mutua é um fenomeno mui natural e que se produz tanto no infinitamente pequeno, como no infinitamente grande. Daí resulta, que a sobrevivência das especies é uma sequencia desses principios universais. O auxilio mutuo não é uma condição imposta por "alguem" para que as especies prosperem, se propa-

guem e se solidarizem porque sua natureza íntima não é refractaria à convivencia societaria, e sim essencial ao desenvolvimento da vida. De sorte que as relações sociais e, portanto a supervivência das especies, não dependem das normas juridicas e politicas impostas por um sistema social que tem suas bases assentadas no principio da propriedade privada e na torpe exploração do homem pelo homem. A sociedade é anterior e superior a toda essa engrenagem juridica que o sistema capitalista inaugurou como expoente maximo da civilização humana. Não endossamos tamanhas aberrações filosoficas, porque o estado actual do conglomerado humano não corresponde aos predicados de justiça e de equidade social, que é condição essencial da vida normal da sociedade progressivamente dita. A liberdade individual é a base fundamental das aglomerações humanas superiormente organizadas.

Alí a justiça social é um fato e o apoio muiuto uma realidade: A autoridade, é um lato dissolvente e fecundador de odio entre os membros da sociedade, nunca um organismo de harmonia e de solidariedade humana. As normas juridicas são simples formulas para facilitar o comércio infame da exploração do homem pelo homem e regularizar, legalmente, a escravidão humana.

Que outro conceito poderíamos tirar do actual organismo social, onde a miséria economica, moral e politica perambula noa e cruz, pelos quatro pontos cardiais do horizonte capitalista, apesar de estar estúpido de normas juridicas, de pregões politicos e de dogmas teologicos? Por isso, compreendendo o grandissimo erro em que a humanidade está colocada atualmente, persistindo em tentar o regime em vista da coação violenta e legal que sofre das instituições historicas, dos preconceitos armazenados através de milénios, é que nós, os anarquistas, nos pronunciamos por um regime de inteira liberdade individual, capaz de reintegrar o homem na natureza, restabelecendo assim o equilibrio orgânico de que a humanidade está ressentida.

Restabelecido esse equilibrio orgânico no seio da sociedade onde os meios de produção e consumo sejam comuns à coletividade; tendo desaparecido das relações societarias, o dinheiro, claro está que podemos prever o grandissimo desenvolvimento que adquirirá esse novo estado de coisas. O cérebro do homem é um crisol onde as mais variadas idéias entram em combinação para formar um pensamento sólido e elevado, e na sociedade dos livres será capaz de arquitetar um *modus vivendi*, nunca imaginado pelos mais preclaros teóricos do nosso tempo. Entendemos, que a inteligência, embora coarçada a gravitar de accordo com as concepções do passado, evolui com tendencias refratárias a todo conceito que não seja expiente da verdade e da justiça. O curso da historia se move porque o pensamento livre da humanidade entra em acção. Com isto não queremos dizer que o pensamento seja um produto independente da organização material do cérebro. Não; somos relativistas e não absolutistas. Assim como não admitimos que a concepção materialista da historia seja uma realidade absoluta, que vê nos fenomenos sociais influencias puramente materiais, especialmente economicas, também não concebemos em absoluto a concepção idealista da historia que vê nos fenomenos materiais influencias puramente espirituais. Entendemos que este duplo movimento — espirital e material — é simultaneo, pois ambos organismos são frutos de uma mesma e unica causa: a natureza.

M. GARCIA



O Ministerio dos "Trabalhos"

Os jornais de 13 do corrente, pelo menos "A Folha da Manhã", publica uma notícia de Porto Alegre, que diz mais ou menos isto:

Em vista de não ter sido possível resolver o caso dos patrões por intermédio do Ministerio do Trabalho, isto é, não tendo o Ministerio do Trabalho podido aplicar as sanções da lei referente ao assunto, por não querer ou não poder, demittiu-se a diretoria dos Sindicatos dos Fabricadores depois de ter enviado ao "seu" ministro o seguinte despacho telegrafico:

"A diretoria do Sindicato de Operários Fabricadores tem a honra de comunicar a V. Exa. que renunciamos coletivamente, em sinal de protesto, pelo não cumprimento da legislação social do Estado. Fazendo justiça, a diretoria salienta os esforços do sr. Waldyr Niemeyer, que houve o mesmo a reação patronal."

Entretanto, si para cumprir as leis que beneficiam do trabalhador não tem a ministerio interesse, força ou disposição, o mesmo não acontece quando se trata de chapar o magro bolso dos explorados.

Nas NOTAS E INFORMAÇÕES de "O Estado de São Paulo" deparamos no dia 15, com a seguinte noticia contra os interesses do proletariado:

"Comunicamos o Departamento Estadual do Trabalho que está substituindo as cartilhas do ex-Departamento do Trabalho Industrial, Commercial e Domestico, de cores vermelha, verde escuro e azul (estas domesticas), pelas "cartilhas profissionais" instituidas pelo decreto federal n. 22.035, de 29 de Outubro de 1932.

Essa substituição será feita pela Seção de Promptuario e Identificação daquele Departamento, mediante exibição das cartilhas acima alludidas e pagamento, pelos interessados, de \$5000, no horario comum do expediente, ou seja, das 12 as 18 horas e, aos sábados, das 9 de 12 horas, até a data de 2 de Abril proximo."

Os trabalhadores brasileiros ainda irão na onda com essa arapuca!

Comunicados e Reuniões

UM PLENARIO DA FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

No domingo p/ passado efectuou-se uma reunião conjunta de todos os elementos que mais de perto se interessam pelo movimento sindicalista revolucionario nesta capital e delegados das associações aderentes a F. O. S. P.

A essa reunião compareceram mais de uma centena de camaradas.

Lido o expediente que foi numeroso e interessante, passou-se á ordem do dia que consistia de dois assuntos de grande importancia.

Em primeiro lugar foi amplamente discutida a proposição em que se discutava a situação da F. O., perante as outras organizações obreiras do país.

Ficou deliberado, nesse particular, iniciar-se um trabalho de correspondencia com as demais associações, a fim de estreitar os laços de solidariedade entre as organizações sindicais, assim como estabelecer troca de ideias, constatar fatos e propor medidas capazes de revigorar o movimento proletario pelo Estado e pelo país.

Outros assuntos internos também foram estudados.

FÉRIAS

O palpitante assunto das férias anuais, que foram estabelecidas por lei desde 1926, e que até hoje não foi aplicada a não ser muito parcialmente, e que, ainda no ano passado foi motivo de agitação por parte do proletariado, foram tomadas varias deliberações, ficando o Comité Federal, encarregado de pôr em prática um plano de reivindicações dessa regalia á todo o proletariado em geral.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Tendo em conta a situação que atravessamos, situação tão critica que não permite que os elementos conscientes se disintessem da organização, deixando todas as iniciativas a cargo exclusivo da comissão executiva, que, embora munida da melhor boa vontade, nada pode fazer ou realizar, sem o auxilio e solidariedade directa e constante de todos os militantes. Para incentivar os trabalhos e interessar a todos, acordou-se realizar uma troca de impressões entre todos os que, pela sua atuação presente ou passada, demonstraram sua consciencia e amor pela causa dos oprimidos. Considerando que o camarada que nos lê, está entre o numero dos companheiros que sentem a necessidade de revigorar as fileiras da nossa Liga, e que está disposto a continuar a prestar o seu apoio e dedicação pela classe e pela causa em geral, convidamos ao leitor a comparecer á reunião-plena de todos os militantes a effectuar-se amanhã, pela manhã, ás 9 horas, na nossa sede social, á rua Quintino Bocaiuva, 80, a fim de estudar

mos a forma prática de dar eficiência á nossa organização. Que ninguém falte.

SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PAO, CONFEITEIROS E SIMILARES

(Fillado á F. O. S. P.)

Continuarão, com a reunião de 2ª feira proxima, a serem discutidos os assuntos referentes á questão, das 8 horas, que o patronato está procurando complicar, e que o Departamento do Trabalho já complicou, por não fazer cumprir as disposições da convenção.

De qualquer forma, com ou sem Departamento, com ou sem convenção, os operarios da panificação não devem permitir que se burlem assim dos seus interesses e da sua dignidade.

Deve entrar na luta pela acção directa, exigindo o cumprimento da lei de 8 horas, não como um "favor" da Republica Nova, mas como conquista proletaria.

Os Manipuladores de Pão não devem faltar a esta importante reunião, de classe, segunda-feira, ás 8 1/2 horas da manhã, no salão da sede social: Rua Quintino Bocaiuva, 80.

UNIAO DOS ARTEFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS

(Fillado á F. O. S. P.)

Segunda-feira proxima, ás 20 1/2 horas, haverá uma das mais importantes reuniões desta corporação.

A questão das férias, novamente posta em foco pelo Ministerio do Trabalho, que persiste em manter acirrada a luta de divisionismo entre os trabalhadores, será um dos assuntos a tratar, pois está despertando entre os membros da U. A. C. C. A., um grande interesse.

Mantem-se, entretanto, os trabalhadores do couro fieis aos seus métodos de acção directa, dispostos a não tolerar a intromissão de politicos nos seus assuntos de classe.

Todos os trabalhadores do couro, devem comparecer a esta reunião, porque dela depende a nossa dignidade de classe.

A COMISSÃO.

Centro Terra Livre

Estão convidados para hoje, ás 20 horas no local do costume, os componentes do Centro Libertario Terra Livre, e Editor de "A Plebe".

Todos devem comparecer, pois há assunto de muito interesse a tratar, com relação ás circulares enviadas sobre a formação de grupos.

Russia e Estados Unidos

Com todos os fracassos do regime sovietico, o acordo comercial com o Estados Unidos foi tomado pelos partidarios de Stalin como uma questão de ratificação.

Entretanto, nada como os documentos para desfazer castelos de ilusões.

"La Protesta" de Buenos Aires, publica um interessante comentario sobre o assunto que reproduzimos, por julgarmos ser conveniente demonstrar até que ponto chegam as questões de tática bolchevista.

OS DOCUMENTOS FIRMADOS

Com maior eloquência que todas as reflexões, falam os documentos firmados por Roosevelt e Litvinoff.

As nossas palavras podem ser taxadas de tendenciosas, as nossas afirmações accusadas de parcialismo, mas os fatos, os documentos e notas trocadas entre o presidente dos EE. UU. e o diplomata russo, são inequivocais e passadão como tais á historia que julgará este successo, em conhecimento das suas consequências, que nós prevenimos, mas que passa despercebido á maior parte dos revolucionarios sinceros.

Eis aqui o que diz o texto da segunda carta enviada por Litvinoff a Roosevelt:

"Tenho a honra de informar a V. Excia. que, coincidentemente com o estabelecimento das relações diplomaticas entre nossos governos, a politica que se traçará o governo da U. R. S. S. será:

Primeiro: Respeitar escrupulosamente o direito indiscutível dos EE. UU. de ordenar a sua propria vida, com a sua propria jurisdicção e sua propria discreção, e abster-se de interferir de qualquer forma nos assuntos interiores dos Estados Unidos, seus territorios e possessões.

Segundo: Abster-se e impedir a qualquer pessoa do serviço do governo e a todas as organizações do governo ou sobre o seu controle directo ou indirecto, inclusive as organizações que recebem qualquer auxilio financeiro, de cometer ato algum, aberto ou descoberto, que possa de qualquer forma prejudicar a tranquilidade, prosperidade, a ordem ou a segurança de todos ou de qualquer parte dos Estados Unidos, seus territorios e possessões, e, particularmente, abster-se de tido e qualquer ato tendente a incitar ou a alentar uma intervenção armada, ou qualquer outra agitação ou propaganda que tenha por objecto uma violação da integridade territorial dos Estados Unidos, seus territorios e possessões, ou de provocar pela força qualquer "mudança" de ordem politica ou social dos EE. UU. ou em parte alguma d'elles.

Terceiro: Não permitir a formação ou a residencia em seu território de nenhuma organização ou grupo politico nos EE. UU., nem de formar, dar subsídios, apoiar nem permitir em seu território organizações militares ou grupos que pretendam fazer uma luta armada contra a Estados Unidos, etc, e impedir qualquer recrutamento em favor de tais organizações ou grupos.

Quarto: não permitir a formação nem a residencia em seu território, de qualquer organização ou grupo, e impedir as actividades de tais ou de seus representantes que pretendam derrocar ou fazer preparativos para derrocar e provocar pela força qualquer mudança na ordem social ou politica em todos os Estados Unidos ou qualquer parte do seu território.

E A REVOLUÇÃO?

Possivelmente muitos serão os comunistas e simpatizantes que arguem a si mesmo, ao ler as declarações — compromissos que acima reproduzimos:

— E a Revolução, que segundo as suas palavras, deve fazer-se em todo mundo, inclusive nos Estados Unidos?

— É a luta pela derrocada do actual regime, de explorações, a luta que terá de ser armada, que terá de ser organizada, que forçosamente ha de ter as suas instituições de ataque, que terá de atentar contra a integridade do Estado capitalista, contra a sua superestrutura; tanto, que terá que derrubá-lo?

— Não negamos nós o direito a todos os exploradores e oprimidos em "ordenar a sua propria vida", porque esta sempre é a custa da vida dos explorados, a quem se espreme até á ultima gota de sangue?

A estas perguntas de consciencia, terão, talvez, os bolchevistas que de Moscou pretendem dominar o proletariado de todo mundo, responder com franqueza, possivelmente com a franqueza rade do soldado:

— A revolução, a luta, a desaparição do Estado? Bem, graças.

Continuem voçes a deixar-se matar por nós, que nós nos estamos preparando para intervir na proxima "guerra imperialista", como aliados dos Estados Unidos, para evitar que a "imperialista França" ou irrisivel Japão e a terrivel Inglaterra invadam nosso territorio, que, como todos sabem, são a "patria do proletariado mundial" e o lugar onde se constrói vigorosamente o socialismo."

E o assunto poderá terminar também com este apelo:

"Trabalhadores do mundo! Os que apiam a nossa entente e determinem a seus governos a não atacar-nos, são não revolucionarios.

A LEI DE FERIAS arma fascista

Quando afirmamos que a criação do Ministerio do Trabalho constituia um perigo para as conquistas proletarias, tinhamos presente as mil e uma formas de que o governo se serviria para ludibriar os trabalhadores.

Instrumento patronal, o Ministerio do Trabalho tem como missão principal acabar com o espirito de rebeldia que se manifesta nos trabalhadores da industria e do campo. Para este fim, todas as classes de armas estão sendo empregadas, todo processo por mais repulso que seja e aplicado. Na chamada "republica velha", estabelecido o principio de que a questão social era uma questão de policia, os governantes apenas empregavam a violencia.

A luta era franca, entre capital e trabalho e a violencia sorria ao que mais força e coesão apresentava. Na republica nova, a astucia substituiu, em parte, a violencia. O inimigo deixou de aparecer na frente, dedicou-se a armar ciladas e apunhalar pelas costas. A famosa lei de sindicalização abriu a nova tática, seguindo-se-lhe inumeros decretos destinados todos a dividir o proletariado e desviar-lo da terreno em que se vinha batendo com vantagens. Não mais se afirmou publicamente que no Brasil não havia questão social, porém, astuciosamente, se lhe dá uma solução sempre de acordo com os interesses dos exploradores.

Pode-se afirmar, sem temor a desmentido, que o Governo Provisorio, com seu Ministerio do Trabalho e fascista, e como tal seus métodos, se enquadram perfeitamente nos métodos empregados na Italia e Alemanha. Para confirmar o que expressamos, teriamos possibilidades de apresentar numerosos fatos, mas bastamos á examinar o artigo 4.º do decreto 23768 para convencer os mais céticos. "O direito ás férias é adquirido depois de doze meses de trabalho no mesmo estabelecimento ou empresa, consoante art. 8.º e exclusivamente assegurados aos empregados que forem associados ás sindicatas de classe reconhecidas pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio."

A condição de trabalhador que o reacionario Artur Bernardes teve presente ao baixar a lei 4.982 de 24 de Dezembro de 1925, desaparece para o liberal Getulio Vargas, que a substituiu pela de sindicalizado, ou seja de escravo. O proposito manifestado com a nova lei de férias esta claro: quem servir-se das vantagens da mesma para obrigar a classe trabalhadora a submeter-se, incondicionalmente, ao jugo patronal e á fiscalização policial Sindicalizado, o trabalhador perde o direito de tratar directamente de seus interesses, confiando que o Estado lhes defenda em todos os atritos surgidos ou nas reivindicações que sinta necessidade de pleitear. A greve, unica arma que até hoje o trabalhador podia esgrimir com discreção, fica ordenada. E além disto, como o artigo 1.º letra C. da lei de sindicalização exige que sejam nos sindicatos oficializados dois terços de brasileiros natos ou naturalizados, a percentagem dos que estejam habilitados para receber as férias será minima, enquanto a ignorancia dos dispositivos legais levará a maioria a cumprir o estado artigo 4.º e o não menos prejudicial e capcioso artigo 13.º, assim redigido: "Os empregados não poderão entrar no gozo de férias sem que apresentem, previamente, aos respectivos empregadores, as suas cartilhas profissionais, para o competente registro."

Não crema este o logar oportuno para estendernos em considerações sobre o que representa a Carteira Profissional. Lembramos apenas que com a dita carteira o trabalhador ou se converte em um ente passivo, sem brilho nem dignidade ou estará sujeito a passar ile e toda a sua familia a miseria consequente com a desocupação a que o lançou ao primeiro gesto de revolta.

Mostrando que a nova lei de férias perdeu seu caracter benéfico para os trabalhadores, passando a arma mortifera nas mãos do governo ou seja do capitalismo; estando as férias incorporadas ao patrimonio conquistado pelo proletariado brasileiro, este não deve abdicar de seu direito nem submeter-se ao disposto pelo Ministerio do Trabalho.

As férias como todas as demais conquistas, devem ser mantidas pela acção directa sem o menor desfalecimento.

Parece-nos que a Federação Operaria de São Paulo, nesta emergencia, manteria as resoluções adotadas em 8-2-31, e seguintes; mas além da obra que este organismo e outros possam fazer com este objetivo, os trabalhadores devem, por sua parte, iniciar desde já uma acção individual no sentido de cobrar as férias directamente, sem interferencia do Departamento do Trabalho ou qualquer outro intermediario.

O valor material das férias nada representa em face do alcance moral que terá o fato de se cobrarem as mesmas pela pressão exercida á revelia do fascista decreto 23768.

A lei fracassar. Para combater esta nova modalidade fascista, deve recorrer a todos os meios e não temer diáque de nenhum ditadado que surja na frente, isto, se tanto for necessario até á greve geral revolucionaria.

LUMERAS

Formação de grupos anarquistas

Temos recebido muitissimas e variadas respostas a circular de propaganda que o grupo Editor de "A Plebe" enviou aos simpatizantes e camaradas do interior.

Na impossibilidade de publicarmos todas as respostas fazemos um apinhado geral e damos noticia da formação dos grupos que se vão formando.

Em muitas das cartas chegadas notamos, não obstante a boa vontade das camaradas, que estes lutam com sérias dificuldades quanto á falta de elementos praticos e orientadores no sentido da organização.

São lacunas que irão desaparecendo á medida que as necessidades da propaganda se vão fazendo sentir.

O que não falta, o que, de facto, se observa, é que os principios libertarios estão tendo cada vez maior aceitação por parte do povo explorado, que não quer viver mais a mercê das estupidas concepções do passado e almeja um porvir de maior felicidade e justiça.

EMISSARIOS DO PORVIR

Com este nome fundou-se no Rio um novo centro libertario, composto de velhos camaradas, de cuja comissão executiva faz parte um dos mais ativos militantes.

Este grupo tem a intenção de transformar-se em breve em comité de propaganda e acção libertaria, tendo já em vista a publicação de um livro do nosso colaborador Adalberto Viana, cuja venda será feita em beneficio da obra que o grupo pretende realizar.

A organização de uma biblioteca constitui amtem um dos pontos da acção do Centro Emissarios do Porvir.

N. da R. — Iremos publicando em todos os numeros as notícias dos grupos que se forem formando.

MUNIÇÕES PARA "A PLEBE"

Rio de Janeiro — Grupo Libertario "Emissarios do Porvir", 10\$ e D. Ana, 10\$. Total, 20\$000.

Santos — Th. Mendes, 5\$; D. Fernandes, 10\$; Poysiguir, 3\$; Bastos, 5\$. Total, 23\$000.

José Bonifacio — Galves, 10\$ e Pardo, 10\$. Total, 20\$000.

Varias localidades: Pindorama, J. Peres, 10\$; Sorocaba, Prado, 9\$000; Conquista, Constantino, 2\$; Agudos, J. Lima, 5\$; Borebi, J. Ramos, 5\$; Graha, Martins, 5\$; Pindorama, J. S. Peres, 10\$000. — Total, 46\$000.

Contribuições, recebidas na redacção — S. Paulo: Barro, 2\$; Aguilari, 1\$; venda avulsa, 4\$800; do cartão do Ermão, 3\$; J. Pinto, 10\$; M. Fonseca, 3\$; Aroca, 3\$; C. Civil, 4\$; F. Serrano, 5\$; Capazulo, 10\$ e Calero, do cartão do Eugenio, 5\$000. — Total, 52\$800.

Lista de Ribeirão Claro: T. Gimenes, 5\$; Lucas, 5\$; F. Navarro, 10\$; A. Sanches, 10\$; P. Gimenes, 13\$; Benito, 5\$; Abreu, 10\$; Onofre, 13\$; Guido, 10\$; D. Sanches, 2\$; Magalhães, 2\$; F. Sanches, 10\$; E. M. Martins, 5\$ e Imperador, 5\$000. — Total, 107\$000.

Lista de Vera Cruz: Nelo, 3\$; J. B., 3\$; Jordano, 2\$; A. Astolfi, 5\$; Finoti, 1\$; Dino, 5\$; Filho, 1\$; M. Ciel, 2\$; F. B., 10\$; S. Finoti, 5\$; V. A., 1\$; Albano, 5\$; J. Finoti, 5\$; Pimpinati, 1\$; Rizzo, 1\$; Salvador, 1\$; Miguel, 1\$; Tassi, 2\$500; Paulo, 3\$ e F. Quesada, 2\$000 Total, 62\$500, menos despesa postal, 6\$000. — Total geral, 329\$400.

Subsídios para a historia do movimento revolucionario

Ainda como subsídios para a historia do movimento revolucionario de Espanha, publicamos hoje mais alguns documentos sobre esse grandioso gesto de rebelião.

A reacção desencadeada pelo governo da Republica a seguir à campanha eleitoral tinha avivado a indignação das massas trabalhadoras.

Ante o descontentamento o governo respondeu com a proclamação do Estado de Prevenção, que implicava na suspensão das garantias constitucionais.

Diante desta violencia, que lançava a perspectiva do perigo fascista, as organizações da C. N. T. em Aragon, Rioja e Navarra decidiram recorrer à insurreição.

Na noite do 8 de Dezembro insurreccionavam-se as cidades, vilas e aldeias de Aragon.

Durante varios dias os operarios e camponeses combateram valorosamente contra as forças militares do Estado.

Em Aragon, Rioja e Catalonha, Galiçia e Leon os insurretos proclamaram o comunismo libertario, atestando desta forma a consciencia de seus fins.

Em certo numero de cidades e vilas os revolucionarios triunfaram das forças do governo, muito mais numerosas e melhor municadas.

O triunfo não foi sinão temporario, porque a reacção apontou logo sobre eles os pesados canhões, os seus tanks e os seus aeroplanos de bombardeio.

Por toda a superficie do país os trabalhadores seguiram a heroica iniciativa do proletariado aragonês, com a maior simpatia e com a mais viva ansiedade.

Em auxilio dos rebeldes foi proclamada a greve geral revolucionaria por parte das mais fortes organizações da C. N. T. da Galizia, Asturias, Leon, Valencia, Alicante e Andaluzia.

A rebelião se propagou a outras localidades, nas quais tambem foi proclamado o comunismo libertario.

Entre estas contam-se: Haro, Brienes, San Asensio, Fuenmayor, Cenicerro, San Vicente de la Sonsierra, Arnedo e la Bastida.

Toda a aragon e La Huesca seguiram o exemplo.

Os trabalhadores chegaram a controlar a situação tambem em Calazans, La Naja, Alcalá de Gurrees, Boliver, Alcañiz de Cinca e Vilanova de La Sirena.

Noutros lugares como Alcañiz, Calanda, Mas de Las Matas, Alcoriza e Valderrobre, a gendarmeria foi desarmada e presa.

A 9 de Dezembro, o governo proclamou o "Estado de Alarme". Mas a revolta continuou.

Em Saragoça os combates se prolongaram por diversos dias.

Os insurretos se apoderaram da Estação Ferroviaria do Sul, Grande Boulevard de La Independencia e tentaram tomar de assalto os edificios governamentais transformados em fortalezas.

Em Barcelona a C. N. T. proclamou a greve geral. Em Hospitalet, um subúrbio de Barcelona, os membros da C. N. T. ocuparam os edificios publicos, destruíram os arquivos municipais e de cadastro, proclamaram o comunismo libertario e publicaram um manifesto ao povo.

A 10 de Dezembro o governo mandava reforços militares para as zonas afetadas pela insurreição.

A greve geral revolucionaria era proclamada na Coruña, Gijón, Leon e nas regiões mineiras desta provincia.

No centro da peninsula, uma insurreição popular tomou em Navalmaral de La Mata.

Outras greves se iniciaram em Granada, Cadix, Algeciras, Almeria, Cordoba, Bujalance, Alcoy, Elche, Alicante e Valencia. Em Leidos, San Pedro de Noz e Bonna, como tambem na Galizia, os trabalhadores e pescadores se tornaram senhores da situação e alçaram a bandeira vermelha e negra da C. N. T. nos edificios publicos.

Em Granada foram incendiadas igrejas e mosteiros.

A greve geral se estendeu a Gijón e Felguera nas Asturias.

Mas as tropas governistas, recebendo grandes reforços, conseguiram retomar a situação em Aragon.

A 11, os combates continuavam desalentadamente em Saragoça.

Na região mineira de Leon, os trabalhadores se apoderaram das mais importantes minas em Favero, Tonferrada e Bierzo.

Em Madrid explodiram bombas. As organizações operarias revolucionarias procuraram e tiveram os chefes das organizações social-democratas a aderir ao movimento.

Em vilo Os social-democratas publicaram um manifesto, convidando os seus aderentes a abster-se de tomar parte no movimento.

Um dia a força moral e vigor às forças da reacção.

O governo sentiu-se encorajado. Logo então começa o declínio da insurreição.

A 14, a C. N. T. depois de uma reunião dos representantes regionais, delibe-

rou fazer um apelo aos seus aderentes para pôr fim à resistencia armada e à greve geral, proclamando a volta ao trabalho.

Até ao ultimo dia alguns jovens anarquistas tentaram ainda ocupar os quartéis de Melilla, uma cidade fortificada da Africa Setentrional.

Em todo o país o sentimento revolucionario é o mesmo de antes.

O fracasso da revolta armada não desanimou o proletariado de Espanha. Os acontecimentos desta ultima semana são considerados como o preludio de uma proxima e mais eficaz revolução.

Os trabalhadores de Espanha sentem que a social-democracia os ha traído.

Durante a campanha eleitoral se havia falado muito em Revolução Social, mas quando a revolução se declarava um facto, os chefes social-democratas se declararam contra ela.

O ex-ministro Priet, voltando-se para as bancadas da extrema direita, dizia no parlamento:

"Vós não sabeis quanto é difícil fazer as massas oprimidas e evitar que elas vão à revolução!"

A reacção victoriosa recompensará agora os chefes social-democratas pelos serviços que lhe prestaram. Mas é de esperar que os trabalhadores social-democratas vejam quem são os seus chefes e se unam ao proletariado revolucionario na proxima revolução.

O governo não hesita na sua vingança contra os elementos revolucionarios. A supressão de "Solidaridad Obrera", de Barcelona, seguiu-se a supressão "C. N. T.", diario oficial da Confederación Nacional do Trabalho, que se publica em Madrid.

As sedes sindicais foram fechadas em todo o país. O numero de presos por questões sociais atinge a 20.000 e as prisões regorgitam de trabalhadores.

O numero de victimas é indubitavelmente grandissimo, mas não foi ainda notado com exactidão.

Na pequena cidade de Bujalance, provincia de Cordoba, os gendarmes assassinaram 4 de operarios, com o mais cínico sangue frio. Noutro lugar três companheiros foram mortos enquanto eram transportados para a prisão.

Quando foram verificados os seus corpos tinham ainda os pulsos manetados com as algemas.

A brutalidade da "Guardia Civil" é notória, e o assassinato de prisioneiros, com o pretexto de "tentativa de fuga" é uma ocorrência quotidiana.

"A Plebe" no interior

Em Olimpia

O comité de organização da Liga anticlerical de Olimpia está desenvolvendo o seu esforço, no sentido de tornar efetivas as realizações da sua organização.

Será publicado por estes dias um manifesto de propaganda que muito contribuirá para trazer ao nosso campo os camaradas que andam dispersos.

E' preciso levar a cabo esta grand realização contra a clerocracia.

Varios companheiros estão fazendo uma obra de proselitismo que tem produzido bons resultados. Muitos elementos, até agora estranhos ao nosso movimento, estão assimilando as nossas ideias, e, não obstante a crise medonha que asseberba a vida dos trabalhadores do campo, o interesse pela obra se manifesta cada vez com maior intensidade.

Estamos organizando um plano de ação claro e definido, com respeito à luta social que temos, os trabalhadores, de sustentar por todas as formas contra o poder; é preciso que os trabalhadores se disponham a arrancar as ultimas saizes dessa arvore apodrecida.

Por isso a Liga não se limitará apenas no combate ao veticanismo, embora seja o Vaticano o braço direito de toda a reacção; é preciso conhecer todos os tentáculos do polvo monstruoso que é formado por todas as forças do reacionarismo capitalista, que tem matado as mais belas expressões da vida.

Mandamos algumas munições para "A Plebe", para que não se acabe a metralha do nosso pensamento até produzir a queda do feudalismo burguês.

Que a lembrança dos nossos martyres seja sufficiente para manter coesos e indomaveis a todos os parças da sociedade em que vivemos e que assista ao nascer todas as manifestações de liberdade.

Que as nossas vistas se alarguem para o horizonte vasto que temos frente

A PLEBE

S. PAULO 17 de Fevereiro de 1934

ARGENTINA PROLETARIA

Comunicado da F. O. R. A.

A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS SOCIAIS E POR "ASSOCIAÇÃO ILÍCITA" E' UM DOS PROBLEMAS IMEDIATOS MAIS URGENTES DO NOSSO MOVIMENTO

Torna-se cada dia mais urgente e imperiosa a necessidade de intensificar a campanha que o nosso movimento vem sustentando para libertar os companheiros processados por "associação ilícita" e pelos presos sociais em geral.

Não vamos aqui inumerar a odisséia dos camaradas presos, deportados ou perseguidos arbitrariamente pelo grupo de burocratas que estão atualmente no poder, e pelos elementos regressivos que lhes guardam as costas, desde certos órgãos do jornalismo aos agentes de segurança.

Tampouco vamos destacar por agora, como será necessario fazê-lo mais tarde, a imensa tragedia de milhares de familias proletarias, cujos lares foram devastados pelas hordas vandálicas que acaudilham os atuais setembristas de "direito".

Isso é um trabalho que se já fazendo em successivas publicações à medida que esta campanha vá tomando vulto.

Basta dizer por agora que a situação desses camaradas presos se torna cada vez mais intolerável, não só pela crueldade do encarceramento e pela brutalidade dos carcereiros, como tambem e sobretudo pela injustiça que isso significa, tratando-se de pessoas que, como os companheiros presos, não cometeram outro delito, (si é que a expressão delito cabe neste caso), que o de exercer o direito de legitima defesa contra as leis industriais, fabricadas ex-professo para explorar aos trabalhadores nas fábricas e aos consumidores no comércio, e o de emitir a sua opinião de melhoramento social e de dignificação humana, delito que é ao mesmo tempo o nosso e o de todas as pessoas que lutam contra as injustiças e desejam o reinado da igualdade social entre os homens.

E' por demais conhecido o carácter capcioso das alegações que por parte dos juizes, policia, e alguns diarios se tem esgrimido para justificar as perseguições ao movimento obrero da F. O. R. A. e de outros setôres, assim como processar e manter indefinidamente presos a milhares de operarios conscientes, manda-los para fóra do país, quando não se lança mão de recursos piores todavia.

Em publicações anteriores este Conselho tem feito uma breve análise de algumas dessas alegações e crêmos não ser necessario voltar ao assunto, ao menos por agora.

De toda a literatura gasta para justificar os atropelos da policia e desses juizes contra o nosso movimento, o que fica claro é que a F. O. R. A. representa um obstaculo intransponivel para certa classe de elementos que pretendiam imprimir a este povo e ao resto da America uma derivação que nos levaria fatalmente, de novo, ao periodo colonial ou mais atrás ainda.

Assim o tem declarado reiteradamente e com frequencia os diversos setôres obscurantistas que trabalham afanosamente pelo retorno ao passado absolutista do medioevo.

A F. O. R. A., porém, representa tambem um obstaculo para os especuladores que com trusts e monopolios conspiram contra os interesses dos trabalhadores e de todos os habitantes em geral.

A F. O. R. A., pelo seu sistema de organização fundado no livre desenvolvimento de cada um dos organismos que a compõem, de acordo com as bases de acordo mutuo e por gestão directa dos interesses proletarios, que os trabalhadores realizam no seio de cada organização sem a intervenção de burocracias assalariadas, faz com que seja muito difficil dentro dela tanto as patranhas policieas como os arranjos de agua fria com capitalistas e industrialistas.

E' esta a causa porque se combate a F. O. R. A. e se persegue com furor sádico aos seus partidarios e defensores.

Por seus ideais de liberdade e justiça integral para todos os seres humanos.

Por seu sistema de organização federalista e sua adversão aos sistemas fundados no servilismo dos individuos, e sobretudo por sua posição clara e réta em todas as contendas sociais.

Eis as causas porque se persegue

a F. O. R. A. e se encarcera ou deporta aos seus componentes. Porém a detenção indefinida destes, apresenta um problema de grande responsabilidade para o nosso movimento.

Se o motivo da prisão desses camaradas é ter defendido desinteressada e abnegadamente os ideais que a F. O. R. A. propaga como principios orientadores contra a ferula politica e contra os burocratas de tolas as côres, quer isto dizer que o encarceramento destes trabalhadores tem como finalidade enfraquecer as forças do nosso movimento e intimidar aos que ainda estão em liberdade.

Visa lançar o pânico e o pavor entre os que defendem os principios sustentados pela F. O. R. A. e os meios que está empregando para divalgar-los.

Neste caso o ataque contra eles é tambem contra todos os aderentes, e a defesa deles é tambem a defesa de todos os que estamos obrigados por uma questão de principios a fazê-lo por um dever de solidariedade.

Defendendo esta causa nossa defendemos ao mesmo tempo um direito de justiça que é patrimonio de todo ser humano, isto é, o direito que todo individuo ou agregado social tem de expor as suas opiniões sobre a melhor forma de resolver os problemas que se referem à convivência humana e a uma melhor e mais equitativa distribuição do trabalho e da riqueza social, sem outra limitação que o direito reciproco da parte dos que consideram erroneos ou mal fundados determinados principios, de expor outros melhores, si os têm.

Mas é preciso compreender que o problema dos presos não será resolvido nos estrados da "justiça", porque é apenas uma ficção devido a imensa gravitação que sobre ela exercem o jogo dos interesses criados, o poder da burocracia do Estado e da policia.

Os Juizes Magnaud são rarissimos no mundo, e quando algum destes aparece rodeiam-nos de uma tal atmosfera que ou tem que submeter-se ou abandonar a magistratura.

O unico que ha-de resolver este problema e ao qual nós devemos apelar é o proprio povo, as organizações de F. O. R. A. e os seus simpatizantes, que é a quem devemos informar dos moveis vingativos que se observam com este processo, as perseguições à F. O. R. A. e aos seus partidarios.

Urge, pois, tratar de suscitar vontades neste sentido para que este anhelos se cumpra.

O CONSELHO FEDERAL Janeiro - 934.

QUE E' O ANARQUISMO

Os anarquistas querem: Uma sociedade sem governos nem leis, constituída por federações de trabalhadores que produzam segundo suas capacidades e consumam segundo suas necessidades:

- uma sociedade onde toda a Terra e suas riquezas sejam de todos os trabalhadores;
- uma sociedade sem opressão das massas trabalhadoras por uma minoria rica e egoísta;
- uma sociedade sem a ditadura, instrumento dos governos;
- uma sociedade sem policia, sem prisões, sem miséria, sem ditadura;
- uma sociedade onde o individuo desenvolve livremente sua personalidade no trabalho, na ciencia, nas artes.
Se desejás tambem isso, é anarquista. Estuda o anarquismo e procura os centros anarquistas.
Verás então como se pode chegar a isso.

A reacção procura aterrorizar o proletariado com maneiras as mais ferozes.

Em muitas partes do país, povoações inteiras foram punidas com a prisão de todos os habitantes excepto naturalmente, o padre e os esbirros.

Em Tursoel, Huesca, Logroño, Gijón, Coruña, Barcelona, Granada, Valencia e Madrid as prisões se contam às centenas.

Os chamados "Tribunais Especiais" trabalham sem limite de horario, mesmo aos domingos, condenando sem piedade os insurretos a penas que variam entre 10 a 20 anos, por factos muitas vezes insignificantes.

Incidentalmente, se pôde lembrar que estes tribunais Especiais foram introduzidos pelos social-democratas, como tambem a lei especial de "Saúde Pública" que abolia as garantias constitucionais.

Agora se declara abertamente que a reacção pretende acabar com o movimento revolucionario. As primeiras providencias tomadas visam destruir as organizações anarco-sindicalistas de Espanha.

Entretanto, mesmo os mais conservadores se tiram conta que este escopo é irrealizável.

O espirito anarco-sindicalista está profundamente arraigado no coração das massas espanholas e o ardor revolucionario dos trabalhadores não será esmorecido pelas perseguições, por mais ferozes e selvagens que sejam. Apesar das medidas draconianas adotadas pelas autoridades, as "abolidas" organizações sindicais continuam a funcionar, embora ilegalmente.

Um exemplo eloquente desta vitalidade e energia ofereceu-o Saragoça, logo após o recente movimento. As tropas governistas ocuparam a cidade; foi proclamado o estado de sitio; 2.000 operarios haviam sido capturados; as perseguições domiciliares, procediam em toda a cidade; apesar disso e não grado todas as dificuldades e perigos, a federação local da C. N. T. reuniu-se em plenário e, arriscando a vida, compilava o ultimo proclama ao povo insurreto.

(Do Boletim da Associação Internacional dos Trabalhadores.)

(*) Deixamos de publicar o manifesto por já ter sido divulgado no numero 51 de "A Plebe".

a nós, e convictos da nossa razão, podemos continuar esta marcha ha muito iniciada, para a Liberdade.

São, pela Anarquia, que vive latente na alma do povo. Avante!

AS-EF

No Maranhão

Passa-se aqui um facto que certamente causará revolta aos operarios da Paulicéa.

Um operario tecelão, que faz parte do Sindicato de Operarios em Fiação e Tecelagem, enlouqueceu na propria fabrica onde trabalhava, em consequencia das perseguições movidas contra ele pelo director-gerente da fabrica.

Mancomunado com o representante do tal Ministerio do Trabalho, este gerente pratica toda a sorte de violencias contra aquéles que lhe cáem em desagrado.

Temos tido varias ocasiões em que podemos medir o criterio das celebres Comissões Mixtas de Conciliação, que constituem a mais desavergonhada mentira e mais grosseiro embuste que jamais se praticou contra os trabalhadores.

Ha, entretanto, uma forte corrente, que cada dia cresce mais, no sentido de mandar ás fayas o Ministerio e as suas embustices.

IDOLINO.

CAMARADAS: não esqueçam de que "A Plebe" é publicada com o auxilio dos seus amigos e leitores. O proximo numero será publicado no dia 3 de Março.